

## Conjunturas das Safras e de Exportação

1

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no sexto levantamento da safra brasileira de grãos, divulgou em 13/03 que os agricultores brasileiros deverão colher 353,4 milhões de toneladas, na safra 2025/26 -, resultado que mantém a expectativa de um ligeiro crescimento de 0,3%, em relação ao volume obtido no ciclo 2024/25 e que, se confirmado estabelece um novo recorde na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). De acordo com o documento a área destinada para o plantio deve crescer 1,7%, sendo estimada em 83,2 milhões de hectares, enquanto a produtividade média nacional das lavouras deve chegar a 4.250 quilos por hectares no atual ciclo.

As principais culturas de primeira safra já se encontram em fase de colheita. Para a soja já foram colhidos em torno de 50,6% da área semeada. Fevereiro foi desafiador para o produtor da oleaginosa, com excesso de precipitações no Centro-Oeste e Sudeste, em especial em Goiás e em Minas Gerais, e com irregularidade climática em grande parte do Rio Grande do Sul. Já no início de março, as regiões Norte e Nordeste são as que têm os trabalhos de campo prejudicados pelo excesso de chuvas. Mesmo com os desafios encontrados, de maneira geral as condições climáticas favoreceram o desenvolvimento da cultura e a expectativa é que a produção atinja um novo recorde e chegue a 177,8 milhões de toneladas.

As precipitações em abundância no Sudeste e Centro-Oeste, que limitaram um maior avanço da área colhida de soja, refletiram também em um plantio mais tardio da segunda safra de milho. Alguns estados como Goiás, Maranhão e Minas Gerais já indicam redução na área destinada ao cereal. Com este cenário a estimativa de área da segunda safra de milho é de 17,7 milhões de hectares e uma produção projetada em 108,4 milhões de toneladas. Já o cultivo da primeira safra de milho mostra um panorama de crescimento tanto de área, estimada em 4,1 milhões de hectares, quanto da produção, podendo chegar a 27,4 milhões de toneladas. Ao considerar as três safras do cereal, semeadas ao longo da temporada, a expectativa da Conab é que a produção chegue a 138,3 milhões de toneladas.

Os mercados de soja e milho em Chicago passaram a atuar com moderação e atenção aos fatores externos que seguem influenciando preços e expectativas. Entre os principais elementos estão as oscilações cambiais, o comportamento do petróleo e incertezas geopolíticas, além do andamento da oferta, particularmente a sul americana e as decisões políticas que estão afetando o comércio internacional. Os preços da soja recuaram em Chicago acompanhando a queda na oferta do petróleo. A pressão também vem da ampla oferta brasileira e de incertezas no cenário político entre Estados Unidos e China. Já os preços brasileiros, registraram quedas tanto no interior quanto nos portos brasileiros.

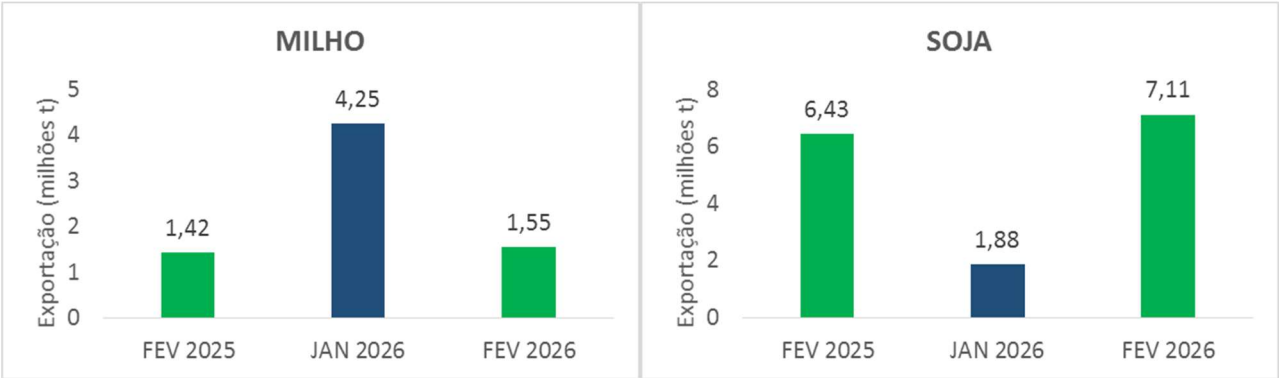
No mercado interno, a combinação de preços mais baixos dos grãos, custos elevados e prêmios de exportação em queda comprometeram a rentabilidade dos produtores brasileiros em fevereiro. A preocupação reinante no setor é de que com margens mais apertadas, o ritmo de crescimento da produção brasileira venha a perder força ainda nesta safra, com impacto nos plantios da ainda segunda e terceira safras e as de inverno, afetando o desempenho do segmento, inclusive para os próximos anos.

O milho também operou em baixa em Chicago, com reflexos no mercado interno a partir das preocupações com o aumento dos custos de insumos nos EUA, ligados ao petróleo que pode impactar a rentabilidade da próxima safra cujo plantio se aproxima. O relatório de safras, divulgado pelo USDA indica mudanças nas

projeções para 2025/26. Entre os principais ajustes estão maiores exportações de milho para a Índia. Para o ciclo 2024/25 o documento observa que, com base nos embarques registrados até o momento, as exportações do Brasil para o ano comercial que termina em fevereiro de 2026 foram elevadas, enquanto as da Argentina foram reduzidas.

Os estoques finais de milho em países grandes produtores também foram revisados para cima, refletindo aumentos no Brasil, na Ucrânia e na Índia, parcialmente compensados por redução na Argentina. Com isso, os estoques globais finais de milho foram estimados em 292,8 milhões de toneladas - aumento de 3,8 milhões de toneladas em relação à projeção anterior.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

Os valores dos fretes apresentaram tendência de alta nas principais praças produtoras de grãos no estado. Este comportamento foi influenciado pela alta na demanda e a redução de prestadores de serviços. Há relatos da redução de prestadores locais, devido à alta demanda na região Centro Oeste do país.

Na praça de Irecê foi observada alta na demanda por frete, apesar na queda da cotação da mamona, registrando valor de R\$ 195,00 por saco.

Em Luís Eduardo Magalhães, com o início da colheita da soja foi observada alta da demanda do transporte deste grão. No entanto, devido a chuvas das últimas semanas, tanto na região produtora quanto na região portuária, o transporte de soja foi menor que o esperado. Para os próximos meses a expectativa é de alta na cotação dos fretes.

Na praça de Paripiranga a atividade de frete apresentou aumento dos valores do serviço para os três destinos pesquisados: Recife-PE, Feira de Santana-BA e Vitória-ES. Com a redução dos estoques de milho o valor do grão apresentou uma pequena valorização no mercado, e diante disso, os produtores voltaram a negociar o restante do milho armazenado em silos bolsa, já que a colheita do milho da primeira safra

2025/26 deve se intensificar nas próximas semanas, com expectativa de redução do preço da saca do milho.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em fev/26, foi registrada alta na exportação dos produtos do complexo soja e queda na exportação de milho e algodão. A alta da soja está relacionada a comercialização da safra que está sendo colhida e a redução no desempenho do algodão e milho na exportação, pela redução dos estoques de passagem.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

| ROTAS                       |                       | R\$ / t |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |     |
|-----------------------------|-----------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF                   | DESTINO-UF            | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA) | SALVADOR (BA)         | 950     | 275,00 | 225,00 | 245,00 | -11%                    | 9%  |
|                             | ILHÉUS (BA)           | 1100    | 300,00 | 245,00 | 265,00 | -12%                    | 8%  |
|                             | FEIRA DE SANTANA (BA) | 850     | 235,00 | 185,00 | 200,00 | -15%                    | 8%  |
|                             | BELO HORIZONTE (MG)   | 1200    | 320,00 | 260,00 | 285,00 | -11%                    | 10% |
|                             | RECIFE (PE)           | 1600    | 380,00 | 305,00 | 330,00 | -13%                    | 8%  |
| PARIPIRANGA (BA)            | FEIRA DE SANTANA (BA) | 300     | 115,00 | 120,00 | 125,00 | 9%                      | 4%  |
|                             | VITÓRIA (ES)          | 1600    | 240,00 | 235,00 | 245,00 | 2%                      | 4%  |
|                             | RECIFE (PE)           | 600     | 235,00 | 240,00 | 250,00 | 6%                      | 4%  |
| IRECÊ (BA)                  | SÃO PAULO (SP)        | 1835    | 340,00 | 320,00 | 330,00 | -3%                     | 3%  |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

### /Distrito Federal

Na comparação com jan/26, os fretes rodoviários com origem no Distrito Federal apresentaram aumento generalizado neste mês - comportamento típico do período de escoamento da safra de grãos.

O custo do diesel, o reajuste do piso mínimo do frete e fatores macroeconômicos contribuíram para esse incremento. Destaca-se que a nova tabela do piso mínimo do frete, publicada em 20 de janeiro, estabeleceu reajuste superior a 3%, além de alterações na metodologia de cálculo, impactando diretamente os preços praticados no mercado.

As variações positivas observadas nas rotas da amostra situaram-se entre 4% e 6%, sendo mais expressivas nos destinos para Minas Gerais (Araguari), São Paulo (Osvaldo Cruz) e Paraná (Paranaguá).

## Principais Fatores que Influenciaram o Mercado

- **Demanda por transporte de grãos:** Em fev/26, a demanda por fretes agrícolas no Distrito Federal apresentou forte pressão altista, impulsionada pelo início do escoamento da safra 2025/26 e por mudanças regulatórias. A intensificação da colheita da soja elevou a procura por serviços de transporte rodoviário de grãos, mantendo os fretes em patamar elevado no início do ano.
- **Preço dos combustíveis:** Em 1º de janeiro entrou em vigor o reajuste da alíquota do ICMS sobre os combustíveis. A elevação foi de R\$ 0,05 por litro no óleo diesel, conforme definido pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), impactando diretamente os custos operacionais do transporte. Em fevereiro o preço médio do diesel S10 no Distrito Federal foi cotado em R\$ 6,11 por litro.

Expectativas para os próximos meses: Especialistas indicam que, após os reajustes observados em fevereiro, o pico de elevação dos fretes deverá ocorrer em março, com possibilidade de alta em até 15% no transporte de grãos, em função do ápice do escoamento da safra de soja e milho. Vale ressaltar que as lavouras de verão da safra 2025/26 no Distrito Federal encontram-se em plena colheita, com aproximadamente 15% da área realizada, especialmente no caso da soja.

**TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal**

| ROTAS         |                   | R\$ / t |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |     |
|---------------|-------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF     | DESTINO-UF        | KM      | fev/26 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| BRASÍLIA (DF) | ARAGUARI (MG)     | 392     | 136,67 | 129,00 | 137,33 | 0%                      | 6%  |
|               | UBERABA (MG)      | 523     | 148,33 | 165,33 | 173,33 | 17%                     | 5%  |
|               | OSVALDO CRUZ (SP) | 915     | 343,33 | 302,67 | 321,67 | -6%                     | 6%  |
|               | SANTOS (SP)       | 1085    | 386,67 | 321,67 | 333,33 | ####                    | 4%  |
|               | GUARUJÁ (SP)      | 1101    | 370,00 | 323,33 | 338,33 | -9%                     | 5%  |
|               | IMBITUBA (SC)     | 1750    | 386,67 | 360,00 | 373,33 | -3%                     | 4%  |
|               | PARANAGUÁ (PR)    | 1423    | 353,33 | 315,00 | 333,33 | -6%                     | 6%  |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Goiás

5

Fevereiro encerra com 40% da área de soja colhida no estado. No entanto, o cenário para a segunda safra exige atenção máxima: o plantio do milho atingiu 60% da área prevista, após uma luta intensa contra o apertado cronograma da janela do milho segunda safra. O atraso acumulado no ciclo anterior com a soja e a persistência das chuvas dificultaram o avanço das máquinas, comprimindo o período de semeadura e elevando os riscos agrônômicos. O produtor tem trabalhado no limite técnico para tentar garantir o plantio do milho antes do fechamento definitivo da janela climática.

A logística do período foi marcada por um gargalo operacional crítico, decorrente da instabilidade climática. Durante a primeira quinzena de fevereiro o estado registrou altos volumes de precipitação, o que ditou a dinâmica dos preços, observando-se a presença de veículos nos pátios das transportadoras e a retenção da frota devido à impossibilidade de carregamento nas fazendas e descarga nos terminais, sob chuvas persistentes. Para garantir que a frota permanecesse à disposição imediata das empresas (tradings e cooperativas) visando aproveitar as brechas de tempo apropriado, o mercado sustentou valores elevados (principalmente para os destinos de Uberaba e Araguari MG). O custo de manutenção do caminhão parado foi incorporado ao valor do frete para assegurar o escoamento dos contratos já firmados.

Em Rio Verde, as demandas por fretes tiveram aumento significativo, impulsionadas pela intensificação da colheita da safra 2025/26. Os fluxos mais robustos, concentraram-se no escoamento para o terminal portuário de São Simão-GO, terminais de Araguari-MG e Uberaba-MG, além do terminal da Rumo, em Rio Verde.

A demanda para os portos de Santos e Guarujá permaneceu elevada, com médias de R\$351,00/tonelada (frete empresa). Houve também forte movimentação interna para armazéns da região. Os principais produtos transportados foram a soja, farelo de soja e milho.

Em Cristalina, a praça enfrentou grandes dificuldades de escoamento para o Triângulo Mineiro. A rota para Uberaba operou com picos de até R\$150,00/ton. O valor refletiu o "frete de espera", onde o transportador cobrou para manter o veículo disponível, próximo às unidades de armazenamento, compensando as interrupções causadas pelo clima e o tempo de espera nos pátios.

Catalão seguiu a tendência estadual de alta, registrando média de R\$260,00/tonelada para envio do produto ao Porto de Santos. A retenção da frota nos pátios durante a primeira quinzena, somada à priorização de cargas de exportação forçaram reajustes para compensar a baixa rotatividade dos caminhões no período.

Bom Jesus de Goiás foi a região que sentiu diretamente o impacto da janela apertada do milho. A demanda por frete concentrou-se na liberação rápida da infraestrutura de armazenagem para suportar o fluxo da soja já colhida, mantendo os preços alinhados ao patamar elevado observado no sudoeste goiano.

O aumento no preço do Diesel S10, durante fevereiro, insumo que representa a maior fatia do custo operacional do transporte rodoviário atuou como fator de pressão inflacionária em todas as praças pesquisadas. Esse reajuste nas bombas limitou a margem de negociação das transportadoras em Rio Verde, Cristalina, Catalão e Bom Jesus, forçando o repasse imediato para o valor final do frete. Assim, além

dos gargalos climáticos e da retenção da frota, o encarecimento do combustível consolidou o patamar elevado das cotações tornando inviável a manutenção dos preços praticados no início do ano.

O cenário da comercialização em Goiás, em fevereiro foi marcado por uma postura cautelosa do produtor, refletindo a volatilidade dos preços e as incertezas climáticas. No mercado de soja o recuo do dólar frente ao real manteve as cotações em baixa na maior parte do mês, resultando em um ritmo de vendas mais lento; estimando-se que apenas 35% da safra 2025/26 tenha sido comercializada -, patamar inferior aos 45% observados no mesmo período do ciclo anterior. Paralelamente, o mercado de milho também apresentou movimento baixista, com quedas médias de 3,33% nas principais praças. Este comportamento foi intensificado pela presença de um volume expressivo de safra remanescente (2024/25), com cerca de 25% da produção ainda estocada nas mãos dos produtores. A combinação entre a entrada da nova safra de soja — que apresentou ganhos de produtividade, atingindo 3.923 kg/ha — e a retenção do milho antigo na expectativa de melhores preços, gerou uma pressão adicional sobre a infraestrutura logística e de armazenagem no estado.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 7,4%, enquanto a de soja 3,6%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

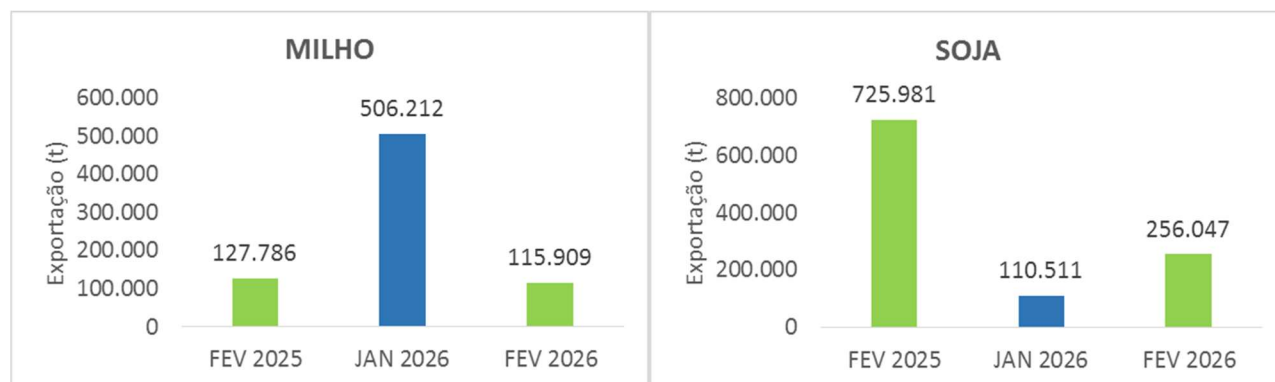
| ROTAS           |                                        | R\$ / t |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |     |
|-----------------|----------------------------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF       | DESTINO-UF                             | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| RIO VERDE (GO)  | IMBITUBA (SC)                          | 1642    | 369,00 | 362,00 | 368,00 | 0%                      | 2%  |
|                 | PARANAGUÁ (PR)                         | 1262    | 345,00 | 320,00 | 352,00 | 2%                      | 10% |
|                 | SANTOS (SP)                            | 977     | 336,00 | 265,00 | 351,00 | 4%                      | 32% |
|                 | GUARUJÁ (SP)                           | 993     | 336,00 | 265,00 | 351,00 | 4%                      | 32% |
|                 | UBERABA (MG)                           | 445     | 170,00 | 112,00 | 175,20 | 3%                      | 56% |
|                 | ARAGUARI (MG)                          | 333     | 169,00 | 111,00 | 175,20 | 4%                      | 58% |
|                 | SÃO SIMÃO (GO)                         | 177     | 93,00  | 76,40  | 106,00 | 14%                     | 39% |
|                 | RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA | 22      | 52,80  | 43,00  | 51,00  | -3%                     | 19% |
| CATALÃO (GO)    | IMBITUBA (SC)                          | 1436    | 378,50 | 320,00 | 343,33 | -9%                     | 7%  |
|                 | PARANAGUÁ (PR)                         | 1109    | 355,00 | 266,67 | 300,00 | -15%                    | 12% |
|                 | SANTOS (SP)                            | 771     | 321,00 | 226,67 | 260,00 | -19%                    | 15% |
|                 | GUARUJÁ (SP)                           | 787     | 321,00 | 226,67 | 260,00 | -19%                    | 15% |
|                 | UBERABA (MG)                           | 212     | 140,00 | 85,00  | 100,00 | -29%                    | 18% |
|                 | ARAGUARI (MG)                          | 78      | 73,67  | 58,67  | 81,67  | 11%                     | 39% |
|                 | SÃO SIMÃO (GO)                         | 365     | 186,33 | 120,00 | 140,00 | -25%                    | 17% |
| CRISTALINA (GO) | IMBITUBA (SC)                          | 1619    | 400,00 | 312,50 | 350,00 | -13%                    | 12% |

|                         |                |      |        |        |        |      |     |
|-------------------------|----------------|------|--------|--------|--------|------|-----|
| BOM JESUS DE GOIÁS (GO) | PARANAGUÁ (PR) | 1292 | 360,00 | 285,00 | 337,50 | -6%  | 18% |
|                         | SANTOS (SP)    | 954  | 346,67 | 272,50 | 327,50 | -6%  | 20% |
|                         | GUARUJÁ (SP)   | 970  | 346,67 | 272,50 | 327,50 | -6%  | 20% |
|                         | UBERABA (MG)   | 395  | 186,67 | 101,25 | 145,00 | -22% | 43% |
|                         | ARAGUARI (MG)  | 261  | 176,67 | 93,75  | 145,00 | -18% | 55% |
|                         | SÃO SIMÃO (GO) | 548  | 170,00 | 125,00 | 130,00 | -24% | 4%  |
|                         | IMBITUBA (SC)  | 1507 | 350,00 | 305,00 | 328,75 | -6%  | 8%  |
|                         | PARANAGUÁ (PR) | 1179 | 338,33 | 263,00 | 301,67 | -11% | 15% |
|                         | SANTOS (SP)    | 841  | 328,33 | 264,00 | 325,00 | -1%  | 23% |
|                         | GUARUJÁ (SP)   | 858  | 328,33 | 264,00 | 325,00 | -1%  | 23% |
|                         | UBERABA (MG)   | 309  | 146,67 | 92,00  | 127,50 | -13% | 39% |
|                         | ARAGUARI (MG)  | 197  | 146,67 | 88,40  | 127,50 | -13% | 44% |
|                         | SÃO SIMÃO (GO) | 226  | 118,33 | 80,00  | 127,50 | 8%   | 59% |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

## / Maranhão

Com o início em fevereiro da colheita da soja nos municípios dos Gerais de Balsas no sul do Maranhão houve grande movimentação no escoamento de soja para o terminal ferroviário de Porto Franco e para o Porto do Itaqui, com disponibilidade de fretes de transporte da oleaginosa, que apresentaram um aumento

médio de 5%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Nas demais regiões as lavouras de soja encontram-se nos diversos estágios fenológicos com colheita prevista para os meses de abril a junho de 2026. Portanto, sem transporte de grãos no mês em questão. Da mesma forma foi possível observar, com menor intensidade, transporte de milho do sul do estado para o Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Assim como, escoamento de DDGS, subproduto da produção de etanol de grãos, de Balsas para os estados do Minas Gerais, Goiás, Pará, Tocantins e Bahia; e de calcário do Tocantins para os municípios do sul do Maranhão.

De acordo com o levantamento de preços de combustíveis da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, em fev/26, no Maranhão, o preço médio de revenda de diesel S-10 atingiu R\$ 5,89 e do diesel comum, R\$ 5,87, apresentando redução de preço de 1,34% e 1,18%, respectivamente, em comparação ao mês anterior. Conforme os dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em fevereiro de 2026 a exportação de soja produzida no Maranhão foi de 45,92 mil toneladas, significativo aumento de 497,99% em relação ao mês anterior, de 7,68 mil toneladas jan/26 devido ao aumento do estoque do produto com o início da colheita. Entretanto, no comparativo com fev/25, de 111,43 mil toneladas, a quantidade de soja exportada foi 58,79% menor em razão do atraso da colheita da soja, com a irregularidade das chuvas no início do plantio, e, conseqüente obtenção de menor volume disponível, nesse período. Nos próximos meses a exportação tende a aumentar. Os embarques foram feitos através do Porto do Itaqui com destino para China e Espanha.

Quanto ao milho produzido no Maranhão, em fev/26 foram exportadas 23,71 mil toneladas, 37,75% menor do que o exportado no mês anterior, 38,08 mil toneladas. Em relação ao mesmo período do ano passado, também houve redução de 61,58%. A menor exportação se deve ao menor estoque do produto. O destino das exportações foram: Egito, Malásia e China, com as saídas através do Porto do Itaqui.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1,5%, enquanto a de soja 0,6%.

**TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão**

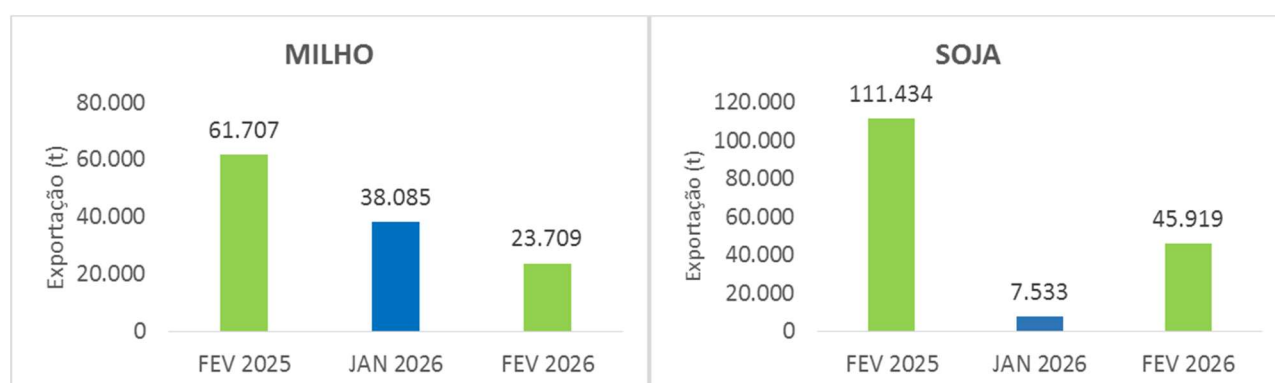
| ROTAS           |                              | R\$ / t |        |        |        | Variação Percentual (%) |     |
|-----------------|------------------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF       | DESTINO-UF                   | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| BALSAS          | SÃO LUÍS (MA)                | 819     | 265,00 | SI     | 233,98 | -12%                    | -   |
|                 | PORTO FRANCO (MA)            | 293     | 109,00 | SI     | 95,00  | -13%                    | -   |
|                 | CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE) | 1437    | SI     | SI     | SI     | -                       | -   |
|                 | CAMARAGIBE (PE)              | 1415    | SI     | SI     | SI     | -                       | -   |
|                 | BARCARENA (PA)               | 962     | SI     | SI     | SI     | -                       | -   |
|                 | BALSAS (MA)                  | 50      | SI     | SI     | SI     | -                       | -   |
| BALSAS (BATAVO) | SÃO LUÍS (MA)                | 1039    | 279,60 | SI     | 296,75 | 6%                      | -   |
|                 | PORTO FRANCO (MA)            | 353     | 119,00 | SI     | 151,33 | 27%                     | -   |
|                 | BARCARENA (PA)               | 1022    | SI     | SI     | SI     | -                       | -   |

|                             |                   |      |        |       |        |     |   |
|-----------------------------|-------------------|------|--------|-------|--------|-----|---|
|                             | BALSAS (MA)       | 230  | SI     | 52,00 | SI     | -   | - |
| BALSAS (SERRA DO PENITENTE) | BARCARENA (PA)    | 1109 | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| AÇAILÂNDIA                  | SÃO LUÍS (MA)     | 565  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
|                             | PORTO FRANCO (MA) | 167  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| GRAJAÚ                      | SÃO LUÍS (MA)     | 603  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
|                             | PORTO FRANCO      | 156  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| COLINAS                     | SÃO LUÍS (MA)     | 444  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| ANAPURUS                    | SÃO LUÍS (MA)     | 277  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| SAMBAÍBA                    | SÃO LUÍS (MA)     | 738  | SI     | SI    | 278,33 | -   | - |
| ALTO PARNAÍBA               | SÃO LUÍS (MA)     | 1050 | 311,75 | SI    | 320,75 | 3%  | - |
|                             | BALSAS (MA)       | 190  | SI     | 93,50 | SI     | -   | - |
| SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO     | SÃO LUÍS (MA)     | 625  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| CAROLINA                    | SÃO LUÍS (MA)     | 853  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| TASSO FRAGOSO               | SÃO LUÍS (MA)     | 279  | 289,75 | SI    | 309,88 | 7%  | - |
|                             | PORTO FRANCO (MA) | 436  | 125,00 | SI    | 146,67 | 17% | - |
|                             | BALSAS (MA)       | 143  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| BURITICUPU                  | SÃO LUÍS (MA)     | 404  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| PRESIDENTE DUTRA            | SÃO LUÍS (MA)     | 224  | SI     | SI    | SI     | -   | - |
| PARNARAMA                   | SÃO LUÍS (MA)     | 515  | SI     | SI    | SI     | -   | - |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

## / Mato Grosso

10

Em fevereiro, Mato Grosso registrou forte aquecimento logístico em continuidade ao movimento iniciado no mês anterior como reflexo da colheita da safra de soja e da necessidade de escoamento de uma produção de enorme magnitude próxima a 50 milhões de toneladas. No campo, a produtividade tem se consolidado como muito positiva, melhor do que inicialmente projetada, e a elevada incidência de chuvas, além de ter impulsionado o resultado, também tem imposto grandes desafios no que se refere às operações logísticas.

Diante do alto volume pluviométrico, toda e qualquer janela de tempo seco tem sido devidamente aproveitada e otimizada mediante a crescente capacidade técnica e operacional do produtor mato-grossense. Neste contexto, é primordial que a logística sempre esteja alinhada aos trabalhos a campo, de modo a se evitar gargalos e dar vazão à produção, tanto a nível local, quanto sob uma perspectiva mais macro, abrangendo armazéns maiores e terminais de transbordo. Apesar das chuvas o fluxo logístico tem transcorrido de forma bastante fluida, sem grandes adversidades. Cumpre destacar que, nos últimos anos muitos investimentos em logística têm sido realizados em Mato Grosso, com ampliação significativa na quilometragem asfaltada em âmbito estadual, além da expansão de alternativas para transbordo em modais distintos, seja no estado, ou em estados vizinhos. Diante disso, mitigam-se alguns gargalos que até recentemente eram observados em maior grau, com a produção podendo ser escoada com relativa celeridade e maior eficiência.

Trata-se de uma estrutura imprescindível para Mato Grosso que tem observado a cada ano grandes avanços em sua área plantada e na produtividade. Neste momento, a elevada safra de soja e a projeção de grande oferta de milho, a ser colhida em meados de 2026, aliadas à ampliação dos acordos comerciais brasileiros, bem como à consolidação do Brasil e de Mato Grosso como fornecedor mundial destas commodities devem manter a logística aquecida e em crescente dinamismo. Neste contexto foi observada alta nas cotações de fretes rodoviários em praticamente todas as rotas que têm o estado como origem, sendo as variações entre moderadas e elevadas. As maiores elevações ocorreram em origens cuja maior intensificação da colheita se deu em fevereiro, caso de Querência, representativa do Vale do Araguaia, que passou a registrar maior aquecimento logístico neste mês, após uma aceleração apenas incipiente e moderada em janeiro. Por outro lado, rotas que envolvem Sorriso e Campo Novo que avançaram mais em seus trabalhos de colheita em janeiro já haviam observado maiores altas no referido mês, apresentando, em fevereiro, continuidade no movimento de alta, porém, de maneira não tão acentuada.

A tendência é de manutenção das cotações em patamares elevados ao longo dos próximos meses, diante deste quadro de grande oferta de soja a ser escoada, forte demanda internacional, proximidade da colheita do milho com a consequente necessidade de se comercializar o saldo remanescente do produto, ainda superior a 5%, em um curto intervalo, além dos esforços para se liberar espaço em armazéns para otimização do giro. Assim, a grosso modo, ainda que algum declínio seja observado a partir de março, diante da sazonalidade da safra, tal queda deverá ser atenuada e suavizada pela conjuntura mencionada de aquecimento, tanto do lado da oferta quanto do lado da demanda - o que deverá oferecer suporte aos preços ao longo dos próximos meses.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 32,5%, enquanto a de soja 54,1%.

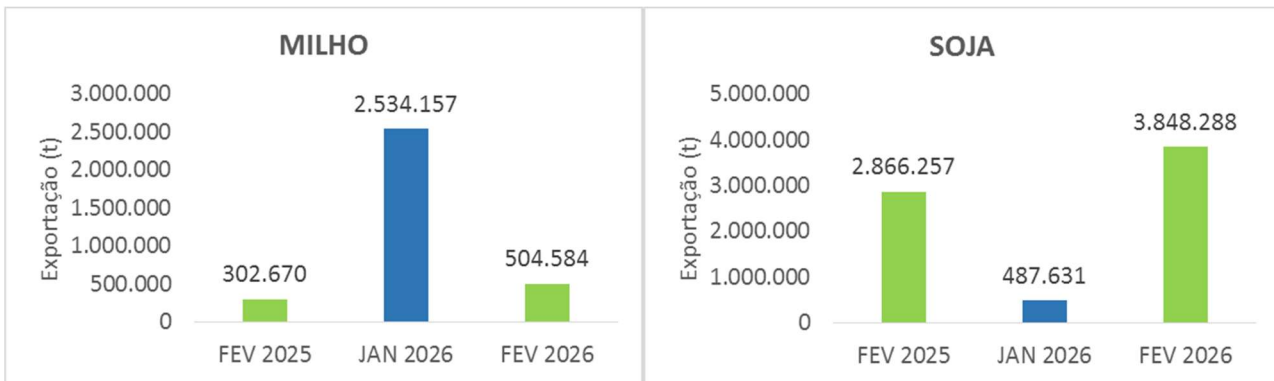
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

| ROTAS                      |                    | R\$ / t |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |     |
|----------------------------|--------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF                  | DESTINO-UF         | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| SORRISO (MT)               | SANTOS (SP)        | 1961    | 490,00 | 510,00 | 520,00 | 6%                      | 2%  |
|                            | ALTO ARAGUAIA (MT) | 778     | 235,00 | 240,00 | 245,00 | 4%                      | 2%  |
|                            | RONDONÓPOLIS (MT)  | 576     | 195,00 | 210,00 | 210,00 | 8%                      | 0%  |
|                            | PARANAGUÁ (PR)     | 2128    | 460,00 | 480,00 | 500,00 | 9%                      | 4%  |
|                            | MIRITITUBA (PA)    | 1076    | 320,00 | 320,00 | 330,00 | 3%                      | 3%  |
|                            | SANTARÉM (PA)      | 1375    | 400,00 | 400,00 | 410,00 | 2%                      | 2%  |
| PRIMAVERADO LESTE (MT)     | SANTOS (SP)        | 1605    | 420,00 | 400,00 | 420,00 | 0%                      | 5%  |
|                            | ALTO ARAGUAIA (MT) | 334     | 145,00 | 125,00 | 140,00 | -3%                     | 12% |
|                            | RONDONÓPOLIS (MT)  | 129     | 105,00 | 95,00  | 110,00 | 5%                      | 16% |
|                            | PARANAGUÁ (PR)     | 1686    | 410,00 | 390,00 | 410,00 | 0%                      | 5%  |
|                            | RIO VERDE (GO)     | 616     | 240,00 | 190,00 | 210,00 | -13%                    | 11% |
|                            | SÃO SIMÃO (GO)     | 715     | 270,00 | 210,00 | 230,00 | -15%                    | 10% |
| RONDONÓPOLIS (MT)          | SANTOS (SP)        | 1429    | 405,00 | 380,00 | 400,00 | -1%                     | 5%  |
|                            | PARANAGUÁ (PR)     | 1556    | 390,00 | 370,00 | 380,00 | -3%                     | 3%  |
|                            | UBERABA (MG)       | 934     | 290,00 | 250,00 | 260,00 | -10%                    | 4%  |
| CAMPO NOVO DO PARECIS (MT) | PORTO VELHO (RO)   | 1058    | 290,00 | 280,00 | 290,00 | 0%                      | 4%  |
|                            | SANTOS (SP)        | 2020    | 510,00 | 520,00 | 520,00 | 2%                      | 0%  |
|                            | RONDONÓPOLIS (MT)  | 610     | 195,00 | 210,00 | 210,00 | 8%                      | 0%  |
|                            | ITIQUEIRA (MT)     | 762     | 220,00 | 240,00 | 235,00 | 7%                      | -2% |
| QUERÊNCIA (MT)             | SANTOS (SP)        | 1723    | 510,00 | 450,00 | 480,00 | -6%                     | 7%  |
|                            | ARAGUARI (MG)      | 1054    | 350,00 | 280,00 | 320,00 | -9%                     | 14% |
|                            | COLINAS (TO)       | 963     | 350,00 | 270,00 | 320,00 | -9%                     | 19% |
|                            | SÃO LUÍS (MA)      | 1885    | 540,00 | 440,00 | 480,00 | -11%                    | 9%  |
|                            | RIO VERDE (GO)     | 798     | 260,00 | 210,00 | 230,00 | -12%                    | 10% |
|                            | BARCARENA (PA)     | 1565    | 500,00 | 400,00 | 420,00 | -16%                    | 5%  |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Mato Grosso do Sul

Em fevereiro, o mercado de fretes rodoviários manteve a tendência de aquecimento da demanda por serviços de transporte de grãos, em função do avanço da colheita da soja e do aumento do volume de cargas destinadas ao mercado interno e exportação. Na segunda quinzena do mês observou-se aceleração do ritmo de colheita e maior necessidade de caminhões para o escoamento da produção, movimento que contribuiu para sustentar a elevação das cotações nas principais rotas monitoradas. Até o final do período, estimativas indicavam que a colheita da soja no estado havia alcançado cerca de 55% da área cultivada, ampliando a oferta de cargas e a demanda por transporte até unidades de armazenagem, indústrias processadoras e corredores de exportação.

No comércio exterior, os embarques também contribuíram para sustentar a movimentação logística. Segundo dados da plataforma Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em fev/26 exportou-se 303.240 toneladas de soja e 119.496 toneladas de milho, volumes que reforçaram a demanda por transporte, em rotas de média e longa distância, sobretudo, em direção aos portos das regiões Sul e Sudeste.

Indicadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ) apontaram leve valorização da soja (≈1,5%) e do milho (≈3%) em fevereiro, movimento que, aliado ao dólar em patamar elevado frente ao real favoreceu a competitividade das exportações brasileiras e contribuiu para ampliar a movimentação logística de grãos em Mato Grosso do Sul. Aspectos regulatórios do setor também contribuíram para reforçar a tendência de elevação dos fretes. Em 20 de janeiro entrou em vigor a Resolução nº 6.076/2026, da Agência Nacional de Transportes Terrestres, que atualizou a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas (PNPM-TRC), incorporando a inflação de insumos como diesel, pneus e manutenção. A intensificação da fiscalização eletrônica por meio do pagamento do frete via meio eletrônico (PEF) também reduziu a margem para negociações abaixo dos pisos mínimos estabelecidos. Nesse cenário, observou-se elevação dos patamares de preços nas praças acompanhadas ao longo do mês, refletindo a maior movimentação de cargas associada ao avanço da colheita e à

intensificação dos embarques. A combinação entre demanda logística aquecida, ambiente favorável às exportações e maior rigor regulatório manteve viés altista no mercado de fretes, marcando o início do período sazonal de maior pressão sobre a disponibilidade de caminhões no estado.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 7,7%, enquanto a de soja 4,2%.

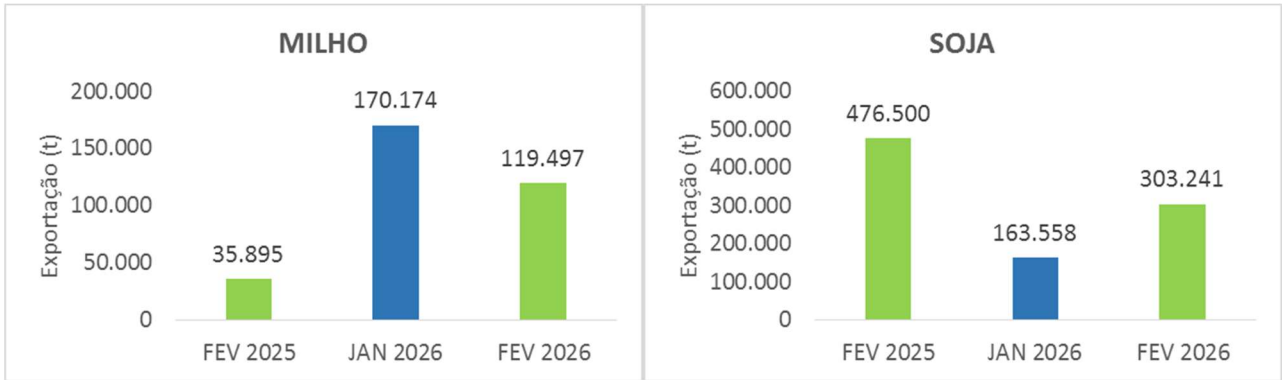
TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

| ROTAS                     |                     | R\$ / t |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |     |
|---------------------------|---------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF                 | DESTINO-UF          | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| CHAPADÃO DO SUL (MS)      | PARANAGUÁ (PR)      | 240     | 300,00 | 240,00 | 290,00 | -3%                     | 21% |
|                           | GUARUJÁ (SP)        | 230     | 310,00 | 240,00 | 326,00 | 5%                      | 36% |
| DOURADOS (MS)             | MARINGÁ (PR)        | 84      | 116,00 | 112,00 | 132,00 | 14%                     | 18% |
|                           | PARANAGUÁ (PR)      | 156     | 238,00 | 230,00 | 276,00 | 16%                     | 20% |
|                           | RIO GRANDE (RS)     | 190     | 279,00 | 289,00 | 322,00 | 15%                     | 11% |
| MARACAJÚ (MS)             | MARINGÁ (PR)        | 98      | 148,00 | 120,00 | 144,00 | -3%                     | 20% |
|                           | PARANAGUÁ (PR)      | 205     | 295,00 | 242,00 | 276,00 | -6%                     | 14% |
|                           | PORTO MURTINHO (MS) | SI      | 82,00  | SI     | SI     | -                       | -   |
| SÃO GABRIEL DO OESTE (MS) | MARINGÁ (PR)        | 118     | 150,00 | 130,00 | 166,00 | 11%                     | 28% |
|                           | PARANAGUÁ (PR)      | 210     | 297,00 | 255,00 | 262,00 | -12%                    | 3%  |
|                           | SANTOS (SP)         | 230     | 310,00 | 308,00 | 345,00 | 11%                     | 12% |
| SIDROLÂNDIA (MS)          | MARINGÁ (PR)        | 107     | 160,00 | 125,00 | 157,00 | -2%                     | 26% |
|                           | PARANAGUÁ (PR)      | 223     | 280,00 | 254,00 | 276,00 | -1%                     | 9%  |
|                           | SANTOS (SP)         | 224     | 300,00 | 275,00 | 303,00 | 1%                      | 10% |
|                           | RIO GRANDE (RS)     | 238     | 300,00 | 299,00 | 335,00 | 12%                     | 12% |
| PONTA PORÃ (MS)           | MARINGÁ (PR)        | 96      | 165,00 | 133,00 | 145,00 | -12%                    | 9%  |
|                           | PARANAGUÁ (PR)      | 170     | 290,00 | 235,00 | 262,00 | -10%                    | 11% |
|                           | SANTOS (SP)         | 180     | 290,00 | 299,00 | 332,00 | 14%                     | 11% |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

**GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

### / Minas Gerais

As exportações do agronegócio mineiro em 2026 estão sendo projetadas para continuar a crescer. O setor deve continuar a diversificar seus mercados e produtos, buscando novas oportunidades em proteína animal, frutas e milho, enquanto enfrenta desafios como a dependência de insumos de países em situação delicada no cenário internacional atual.

Em janeiro, as exportações do agro mineiro alcançaram US\$ 1,2 bilhão, mantendo-se no terceiro lugar dos estados que mais exportam com 11,5% de participação no total nacional do setor. No primeiro mês do ano o volume embarcado foi de 776,4 mil toneladas, com aumento de 6,8%. Já a receita registou queda de 9,6% no valor, ficando em US\$ 1,2 bilhão. Na avaliação da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), o movimento reforça o perfil de estado exportador de produtos de maior valor agregado. Minas exportou, na média, duas vezes o valor por tonelada do Brasil. Esse movimento reforça que, além da valorização do café, a pauta mineira tende a incorporar produtos com maior valor agregado e maior preço unitário.

A pauta exportada pelo agronegócio mineiro englobou mais de 300 diferentes produtos agropecuários que foram enviados para 134 países. Os principais destinos foram Estados Unidos (US\$ 162 milhões), China (US\$ 144 milhões), Alemanha (US\$ 112 milhões), Japão (US\$ 81 milhões) e Itália (US\$ 73 milhões). Os Emirados Árabes Unidos foram o destaque de janeiro, quando as importações do país asiático cresceram mais de 72%, alcançando US\$ 30 milhões, sinalizando a aceleração de demanda em um mercado estratégico. Principal produto exportado pelo agro mineiro, o café, alcançou US\$ 787 milhões e volume de 1,7 milhão de sacas, com quedas de 19,1% e 38,8%, respectivamente, em relação a jan/25. O segmento das carnes (bovina, suína e de frango) registrou o maior valor exportado no período, alcançando US\$ 138 milhões, alta de 22,6%, em relação ao mesmo período do ano passado. A receita do complexo sucroalcooleiro apresentou retração de 1,5% em relação a jan/25, atingindo US\$ 101,6 milhões. Já o volume alcançou 293 mil toneladas, com aumento de 39,6%. O complexo soja (grão, farelo e óleo),

apareceu como vetor de expansão em janeiro, com aumento de aproximadamente 323% na receita e de 315% no volume. O resultado foi de US\$ 66 milhões e 139 mil toneladas.

Com relação aos fretes, em fevereiro notou-se movimentos opostos para as cotações de fretes. Enquanto a colheita da soja avança sobre os campos, impulsionando a demanda por caminhões, além da chuva que corrobora para elevação da umidade dos grãos e, eventualmente, um aumento das filas nos armazéns para descarregar, para o mercado de cafés o movimento é contrário. Em vista das oscilações baixistas nos preços após várias entidades apontarem para um aumento na safra 2026/27, os produtores mantiveram-se retraídos no mercado. Por ora vão negociando apenas a parte necessária para cobrir as despesas momentâneas, enquanto aguardam melhores condições para negociar maiores volumes. Com isso, registrou-se uma queda nas exportações e, conseqüentemente na demanda, com maior pressão sobre os preços.

**TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais**

| ROTAS                   |                    | R\$ / t |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |     |
|-------------------------|--------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF               | DESTINO-UF         | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| ALPINÓPOLIS (MG)        | GUARUJÁ (SP)       | 489     | SI     | 130,10 | 165,30 | -                       | 27% |
|                         | ITANHADU (MG)      | 328     | SI     | 120,00 | SI     | -                       | -   |
|                         | NEPOMUCENO (MG)    | 159     | SI     | 81,00  | 140,00 | -                       | 73% |
| BOA ESPERANÇA (MG)      | GUARUJÁ (SP)       | 447     | SI     | 105,00 | 115,20 | -                       | 10% |
| TRÊS CORAÇÕES (MG)      | GUARUJÁ (SP)       | 373     | SI     | 128,00 | SI     | -                       | -   |
| CARMO DO RIO CLARO (MG) | GUARUJÁ (SP)       | 476     | SI     | 138,10 | 144,50 | -                       | 5%  |
| BOM JESUS DA PENHA (MG) | GUARUJÁ (SP)       | 418     | SI     | 122,00 | 155,70 | -                       | 28% |
| GUARDA-MOR (MG)         | PIRAPORA (MG)      | 375     | 180,00 | 180,00 | 195,00 | 8%                      | 8%  |
| UBERLÂNDIA (MG)         | SANTOS (SP)        | 685     | 285,00 | 298,00 | 310,60 | 9%                      | 4%  |
|                         | PARÁ DE MINAS (MG) | 460     | 180,00 | 180,00 | 195,00 | 8%                      | 8%  |
|                         | PARANAGUÁ (PR)     | 1005    | 475,00 | 470,00 | 534,00 | 12%                     | 14% |
| UNAÍ (MG)               | PIRAPORA (MG)      | 400     | 175,00 | 200,00 | 208,00 | 19%                     | 4%  |
|                         | ARAGUARI (MG)      | 425     | 182,00 | 200,00 | 212,00 | 16%                     | 6%  |
|                         | UBERLÂNDIA (MG)    | 440     | 190,00 | 198,00 | 206,00 | 8%                      | 4%  |
|                         | PONTE NOVA (MG)    | 790     | 350,00 | 365,00 | 375,00 | 7%                      | 3%  |
|                         | PARANAGUÁ (PR)     | 1375    | 638,00 | 675,00 | 710,00 | 11%                     | 5%  |
|                         | PARÁ DE MINAS (MG) | 590     | 250,00 | 225,00 | 240,00 | -4%                     | 7%  |
| PARACATU (MG)           | UBERLÂNDIA (MG)    | 345     | 158,00 | 168,00 | 175,00 | 11%                     | 4%  |
|                         | ARAGUARI (MG)      | 330     | 150,00 | 170,00 | 180,00 | 20%                     | 6%  |
|                         | PARANAGUÁ (PR)     | 1280    | 530,00 | 592,00 | 618,00 | 17%                     | 4%  |
| BURITIS (MG)            | PIRAPORA (MG)      | 440     | 215,00 | 220,00 | 235,00 | 9%                      | 7%  |

# BOLETIM Logístico

ANO IX – março 2026

16

| FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO |               |            |        |        |        |                         |      |
|--------------------------------------------------------|---------------|------------|--------|--------|--------|-------------------------|------|
| ROTAS                                                  |               | R\$ / saca |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |      |
| ORIGEM-UF                                              | DESTINO-UF    | KM         | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS  |
| ALFENAS (MG)                                           | GUAXUPÉ (MG)  | 100        | 6,30   | 6,70   | 3,40   | -46%                    | -49% |
| ARAGUARI (MG)                                          | GUAXUPÉ (MG)  | 431        | 11,60  | 11,60  | 11,10  | -4%                     | -4%  |
| BOA ESPERANÇA (MG)                                     | GUAXUPÉ (MG)  | 169        | 6,65   | 6,40   | 5,30   | -20%                    | -17% |
| CAMPOS GERAIS (MG)                                     | GUAXUPÉ (MG)  | 136        | 6,70   | 6,50   | 4,30   | -36%                    | -34% |
| CAMPOS ALTOS (MG)                                      | GUAXUPÉ (MG)  | 341        | 9,25   | 9,10   | 9,10   | -2%                     | 0%   |
| COROMANDEL (MG)                                        | GUAXUPÉ (MG)  | 493        | 10,50  | 12,60  | 12,60  | 20%                     | 0%   |
| CARMO DO RIO CLARO (MG)                                | GUAXUPÉ (MG)  | 105        | 5,75   | 5,50   | 3,60   | -37%                    | -35% |
| IBIRACI (MG)                                           | GUAXUPÉ (MG)  | 165        | 7,00   | 5,00   | 5,20   | -26%                    | 4%   |
| MONTE CARMELO (MG)                                     | GUAXUPÉ (MG)  | 442        | 12,00  | 12,00  | 11,40  | -5%                     | -5%  |
| NOVA RESENDE (MG)                                      | GUAXUPÉ (MG)  | 53         | 4,30   | 2,60   | 2,60   | -40%                    | 0%   |
| PATROCÍNIO (MG)                                        | GUAXUPÉ (MG)  | 483        | 12,50  | 11,10  | 10,40  | -17%                    | -6%  |
| RIO PARANAÍBA (MG)                                     | GUAXUPÉ (MG)  | 394        | 11,30  | 10,50  | 9,80   | -13%                    | -7%  |
| S ANTÔNIO AMPARO (MG)                                  | GUAXUPÉ (MG)  | 260        | 8,60   | 7,40   | 6,90   | -20%                    | -7%  |
| ALFENAS (MG)                                           | VARGINHA (MG) | 70         | 5,10   | 3,00   | 2,80   | -45%                    | -7%  |
| GUAXUPÉ (MG)                                           | VARGINHA (MG) | 167        | 7,00   | 7,60   | 7,20   | 3%                      | -5%  |
| IBITIÚRA DE MINAS (MG)                                 | VARGINHA (MG) | 188        | 8,50   | 7,80   | SI     | -                       | -    |
| LAVRAS (MG)                                            | VARGINHA (MG) | 106        | 5,80   | SI     | SI     | -                       | -    |
| MACHADO (MG)                                           | VARGINHA (MG) | 70         | 4,50   | 3,20   | 3,00   | -33%                    | -6%  |
| OURO FINO (MG)                                         | VARGINHA (MG) | 184        | 8,00   | 8,00   | 7,50   | -6%                     | -6%  |
| PASSOS (MG)                                            | VARGINHA (MG) | 220        | 8,10   | SI     | SI     | -                       | -    |
| PERDÕES (MG)                                           | VARGINHA (MG) | 103        | 5,20   | 5,40   | 5,00   | -4%                     | -7%  |
| POÇOS DE CALDAS (MG)                                   | VARGINHA (MG) | 160        | 7,20   | 6,50   | 6,00   | -17%                    | -8%  |
| SÃO T DE AQUINO (MG)                                   | VARGINHA (MG) | 264        | 9,80   | 10,30  | 9,50   | -3%                     | -8%  |
| S ANTÔNIO AMPARO (MG)                                  | VARGINHA (MG) | 127        | 8,20   | 5,60   | 5,00   | -39%                    | -11% |
| VARGINHA (MG)                                          | SANTOS (SP)   | 385        | 18,00  | 18,00  | 18,00  | 0%                      | 0%   |
| GUAXUPÉ (MG)                                           | SANTOS (SP)   | 380        | 18,50  | 17,70  | 17,70  | -4%                     | 0%   |
| S.S DO PARAÍSO (MG)                                    | SANTOS (SP)   | 385        | 20,00  | 19,80  | 19,00  | -5%                     | 0%   |
| ALFENAS (MG)                                           | SANTOS (SP)   | 380        | 20,00  | 20,00  | 20,00  | 0%                      | 0%   |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## / Paraná

17

Em fevereiro, a logística de fretes no Paraná apresentou uma demanda oscilante refletindo as particularidades das rotas regionais e a disponibilidade de cargas de retorno, onde em Cascavel a alta de 5,41% no frete da soja (R\$ 195,00/ton) foi impulsionada por sua posição estratégica como hub do corredor oeste, rumo ao Porto de Paranaguá e pelas regras de pagamento mínimo, estabelecida pela Resolução nº 6.076/2026 da ANTT, enquanto em Campo Mourão registrou-se a maior alta do período, de 9,38% (R\$ 175,00/ton), contrastando com a queda de 5,13% em Ponta Grossa (R\$ 74,00/ton) devido à dinâmica de "frete de retorno" de caminhões vindos do litoral.

No mercado de milho em Toledo, as rotas para Passo Fundo e Paranaguá recuaram 2,33% (R\$ 210,00/ton) e 4,04% (R\$ 190,00/ton), respectivamente, ao passo que o frete do feijão de Ponta Grossa para São Paulo subiu 2,44% (R\$ 210,00/ton) e para o Rio de Janeiro, permaneceu estável em R\$ 292,50/ton. Quanto a segunda safra de feijão - 2024/25, se encontra totalmente colhido e com 98,9% da produção comercializada, a soja registra 91% de comercialização, enquanto o milho de primeira safra atingiu 96% e o de segunda safra chegou a 78,6% do volume no estado.

Já para o ciclo 2025/26, os dados de campo mostram que a soja de primeira safra atingiu 37% da área colhida com 20,6% comercializados, enquanto o milho avançou para 42% de colheita com 15,6% comercializados. O feijão de primeira safra está com a colheita finalizada e 72,6% comercializados, enquanto o de segunda safra registra, apenas, 2% de comercialização antecipada. Esse cenário ocorre enquanto a SEAB/Deral monitora o avanço das safras com Toledo atingindo 63,2% de vendas no milho segunda safra 2024/25, e a exclusividade de rotas em Pato Branco para São Paulo demonstra uma especialização logística para atender o mercado consumidor paulista de feijão, fugindo da saturação do corredor portuário em um momento onde a cautela prevalece para os novos ciclos sob influência direta dos custos de escoamento.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 9,5%, enquanto a de soja 9,3%.

**TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná**

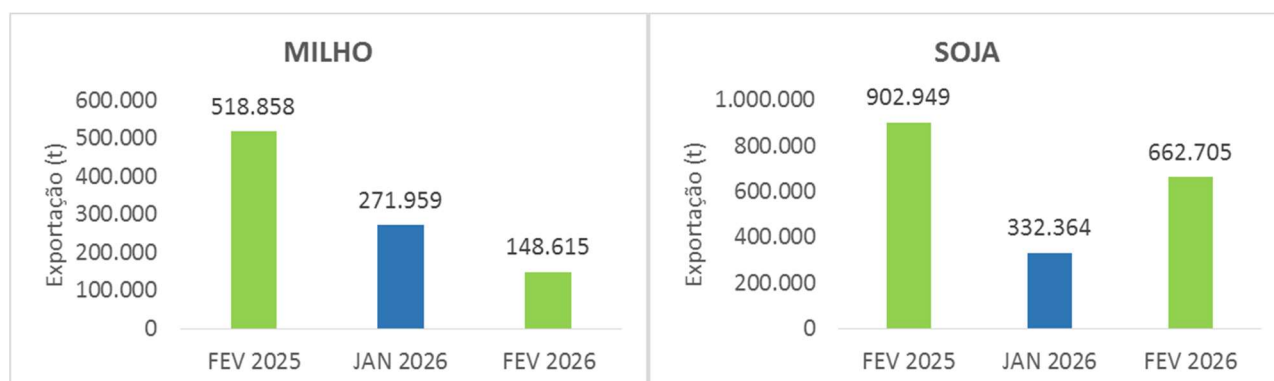
| ROTAS             |                  | R\$ / t |        |        |        | Variação Percentual (%) |     |
|-------------------|------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF         | DESTINO-UF       | KM      | fev/26 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| TOLEDO (PR)       | PASSO FUNDO (RS) | 560     | 280,00 | 215,00 | 210,00 | -25%                    | -2% |
|                   | PARANAGUÁ (PR)   | 640     | 180,00 | 198,00 | 190,00 | 6%                      | -4% |
| CAMPO MOURÃO (PR) | PARANAGUÁ (PR)   | 554     | 180,00 | 160,00 | 175,00 | -3%                     | 9%  |
| CASCADEL (PR)     |                  | 602     | 185,00 | 185,00 | 195,00 | 5%                      | 5%  |
| PONTA GROSSA (PR) |                  | 214     | 75,00  | 78,00  | 74,00  | -1%                     | -5% |

| ROTAS             |                     | R\$ / t |        |        |        | Variação Percentual (%) |     |
|-------------------|---------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF         | DESTINO-UF          | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| PONTA GROSSA (PR) | SÃO PAULO (SP)      | 515     | 220,00 | 205,00 | 210,00 | -5%                     | 2%  |
|                   | RIO DE JANEIRO (RJ) | 942     | 285,00 | 292,50 | 292,50 | 3%                      | 0%  |
| PATO BRANCO (PR)  | SÃO PAULO (SP)      | 853     | SI     | 250,00 | SI     | -                       | -   |
|                   | RIO DE JANEIRO (RJ) | 1279    | SI     | SI     | SI     | -                       | -   |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI – Sem Informação

## / Piauí

Durante fevereiro o mercado de fretes continuou aquecido, registrando demandas crescentes - reflexo do avanço da colheita e escoamento, prioritariamente para o mercado externo, situação que deve continuar pelos próximos meses.

O início do escoamento da soja já reflete na cotação dos preços dos fretes que, na média, considerando as principais rotas de escoamento do estado, registraram uma alta de 11% em comparação com os valores cobrados no mês passado. Neste contexto, a movimentação da soja registrou um aumento acentuado comparado a janeiro.

Considerando a comercialização para o mercado externo, foram exportadas 14.273 toneladas de soja, volume 36% superior ao exportado em janeiro. Quanto ao milho, durante fevereiro foram exportadas 52.383 toneladas, volume 15% inferior ao exportado em janeiro, além de pouco expressivo, refletiu os baixos estoques do cereal, ainda disponíveis para comercialização. Outro fator que tem impactado diretamente na

formação dos fretes se refere ao preço do combustível que, em janeiro se manteve estável em relação ao mês anterior, na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

| ROTAS                        |                     | R\$ / t |        |        |        | VARIAÇÃO PERCENTUAL (%) |     |
|------------------------------|---------------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|-----|
| ORIGEM-UF                    | DESTINO-UF          | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS |
| BOM JESUS (PI)               | TERESINA (PI)       | 603     | 230,00 | 189,00 | 204,00 | -11%                    | 8%  |
|                              | SÃO LUÍS (MA)       | 944     | 281,00 | 235,00 | 258,00 | -8%                     | 10% |
|                              | CAMPINA GRANDE (PB) | 1182    | SI     | SI     | SI     | -                       | -   |
|                              | FORTALEZA (CE)      | 1040    | 268,00 | 254,00 | 286,00 | 7%                      | 13% |
| URUÇUÍ (PI)                  | TERESINA (PI)       | 437     | 166,00 | 170,00 | 202,00 | 22%                     | 19% |
|                              | SÃO LUÍS (MA)       | 665     | 216,00 | 213,00 | 227,00 | 5%                      | 7%  |
| SANTA FILOMENA (PI)          | SÃO LUÍS (MA)       | 1014    | 312,00 | 278,00 | 314,00 | 1%                      | 13% |
| BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI) | TERESINA (PI)       | 589     | 241,00 | 196,00 | 228,00 | -5%                     | 16% |
|                              | SÃO LUÍS (MA)       | 810     | 285,00 | 241,00 | 256,00 | -10%                    | 6%  |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

## / São Paulo

Houve queda nos valores dos fretes em relação ao mês anterior e a expectativa é de que a colheita da soja melhore as cotações, o que ainda não foi notado nas rotas analisadas.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que a maioria das praças mantiveram seus preços em relação a janeiro, mas a grande queda nos preços de Presidente Prudente e em Piracicaba acabaram afetando o índice para baixo. Essa queda deveu-se à adição de mais dados de fretes no cálculo da média.

São Paulo exportou US\$ 4,5 bilhões em jan/26, enquanto a importação estadual foi de US\$ 6,65 bilhões. Focando no agronegócio, as movimentações foram de US\$ 1,84 bilhão de exportações em 2026 e importações de US\$ 530 milhões. O segmento agrícola de maior participação foi o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 465,32 milhões e na sequência, produtos florestais com US\$346,9 milhões exportados; carnes, com US\$ 305,81 milhões; sucos, com US\$ 163 milhões; e café, com US\$ 132,5 milhões.

Fevereiro foi marcado por chuvas acima da média, muitas vezes diurnas. Com o solo muito encharcado houve problemas com o tráfego de máquinas, dificultando as operações mecanizadas. Para hortaliças também foi um período de poucas colheitas pelo excesso de chuva -, o que reduziu a oferta de verduras e legumes no período.

Sobre obras rodoviárias vale ressaltar a manutenção na Rodovia Senador José Ermírio de Moraes (SP-075), entre Sorocaba e Itu, importante por ligar o centro do estado à proximidade de São Paulo que contará com redução no número de faixas. Também é importante ressaltar as obras da SP-318, próximas a São Carlos, importante rota logística e Ribeirão Preto, na região mais ao norte do estado.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,06 e R\$ 6,17, respectivamente, mantendo o valor coletado em relação ao mês anterior, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo. Para o próximo mês, a tendência é de aumento face à maior demanda para escoamento de grãos.

**TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo**

| ROTAS                     |             | R\$ / t |        |        |        | Variação Percentual (%) |      |
|---------------------------|-------------|---------|--------|--------|--------|-------------------------|------|
| ORIGEM-UF                 | DESTINO-UF  | KM      | fev/25 | jan/26 | fev/26 | ANO                     | MÊS  |
| ARAÇATUBA (SP)            | SANTOS (SP) | 604     | 205,00 | 200,00 | 205,00 | 0%                      | 2%   |
| BARRETOS (SP)             | SANTOS (SP) | 500     | 210,00 | 160,00 | 160,00 | -24%                    | 0%   |
| BEBEDOURO (SP)            | SANTOS (SP) | 461     | 195,00 | 150,00 | 150,00 | -23%                    | 0%   |
| BRAGANÇA (SP)             | SANTOS (SP) | 164     | 110,00 | 117,17 | 117,17 | 7%                      | 0%   |
| CAMPINAS (SP)             | SANTOS (SP) | 176     | 123,98 | 126,87 | 126,87 | 2%                      | 0%   |
| CATANDUVA (SP)            | SANTOS (SP) | 469     | 207,20 | 230,90 | 230,90 | 11%                     | 0%   |
| FRANCA (SP)               | SANTOS (SP) | 482     | 202,20 | 248,71 | 248,71 | 23%                     | 0%   |
| GUAÍRA (SP)               | SANTOS (SP) | 607     | SI     | 170,00 | 170,00 | -                       | 0%   |
| ITARARÉ (SP)              | SANTOS (SP) | 478     | 135,00 | 177,07 | 177,07 | 31%                     | 0%   |
| ITAPETININGA (SP)         | SANTOS (SP) | 310     | 107,50 | 131,73 | 131,73 | 23%                     | 0%   |
| HOLAMBRA AVARÉ (SP)       | SANTOS (SP) | 337     | SI     | SI     | SI     | -                       | -    |
| HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP) | SANTOS (SP) | 359     | SI     | SI     | SI     | -                       | -    |
| ITAPEVA (SP)              | SANTOS (SP) | 366     | 173,93 | 191,71 | 191,71 | 10%                     | 0%   |
| LEME (SP)                 | SANTOS (SP) | 351     | 110,00 | 136,96 | 136,96 | 25%                     | 0%   |
| ORLÂNDIA (SP)             | SANTOS (SP) | 449     | 181,95 | 170,00 | 170,00 | -7%                     | 0%   |
| OURINHOS (SP)             | SANTOS (SP) | 461     | 199,57 | 190,56 | 190,56 | -5%                     | 0%   |
| PALMITAL (SP)             | SANTOS (SP) | 488     | 175,95 | 199,44 | 199,44 | 13%                     | 0%   |
| PIRACICABA (SP)           | SANTOS (SP) | 239     | 138,95 | 159,92 | 139,96 | 1%                      | -12% |
| PRESIDENTE PRUDENTE (SP)  | SANTOS (SP) | 632     | SI     | 290,73 | 242,87 | -                       | -16% |
| RIBEIRÃO PRETO            | SANTOS (SP) | 410     | SI     | 150,00 | 160,00 | -                       | 7%   |
| SERTÃOZINHO (SP)          | SANTOS (SP) | 418     | SI     | 215,41 | 215,41 | -                       | 0%   |
| TAQUARIVAI (SP)           | SANTOS (SP) | 392     | SI     | 158,36 | 158,36 | -                       | 0%   |

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB - SI - Sem Informação



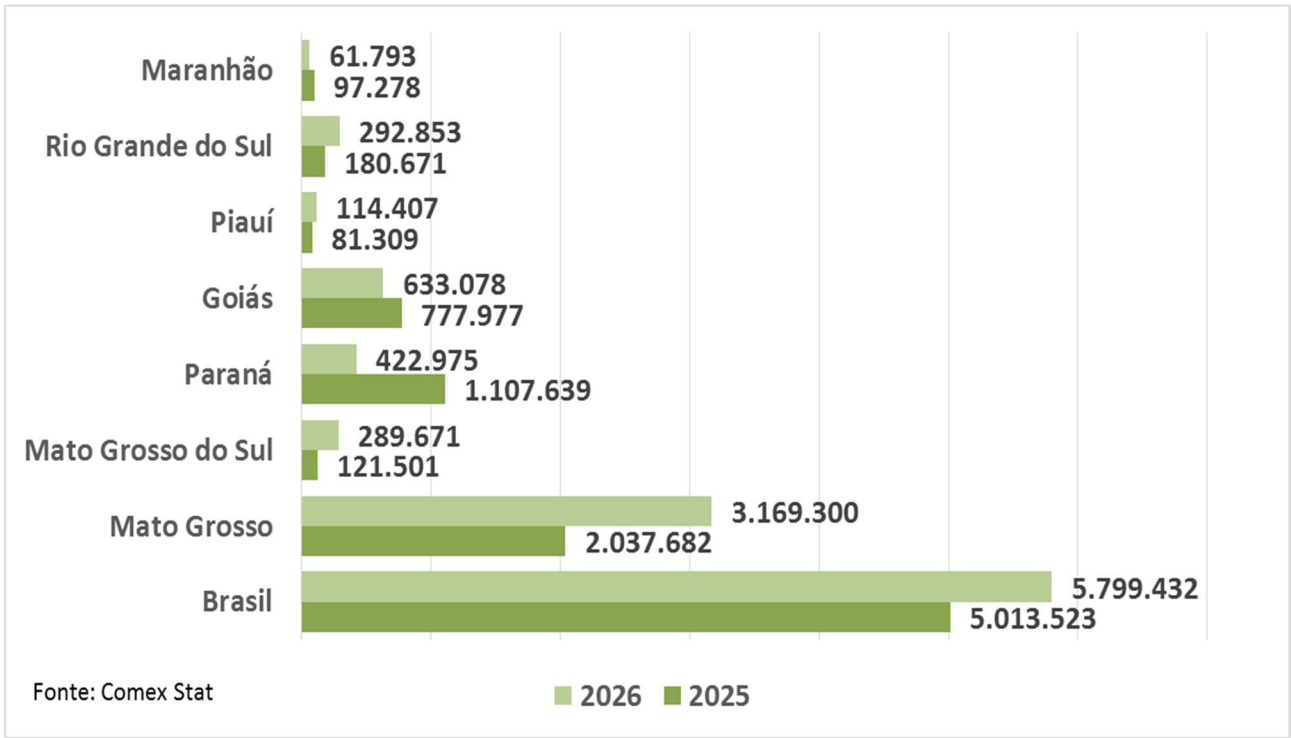
## /Milho

21

Até a semana de 09/03, 29,5% da área do milho de primeira safra haviam sido colhidos. Em MG, a colheita ocorreu nas áreas irrigadas, com boas produtividades sendo obtidas. No RS, a colheita avança no estado, com bons rendimentos. Nas áreas de segunda safra a estiagem já causa perdas no potencial produtivo. No MA, BA e PI, as precipitações ocorridas favoreceram as lavouras em todos os estádios. Em SP, o tempo seco favoreceu o avanço da colheita. Em SC, a redução das chuvas favoreceu o avanço na colheita e as produtividades são consideradas satisfatórias. Em GO, o tempo seco favoreceu a maturação das lavouras. No PA, as precipitações frequentes favorecem o desenvolvimento do cereal. Com relação ao milho da segunda safra cerca de 75,9% da área prevista haviam sido semeados. Em MT, o plantio avança e as condições climáticas favorecem o desenvolvimento do cereal. No PR, o tempo seco e as altas temperaturas afetam o desenvolvimento do milho em parte do estado. Em MS, o plantio não acompanha a colheita da soja por falta de umidade no solo. Em GO, apesar do atraso, o plantio segue para a reta final e a umidade do solo favorece o desenvolvimento da cultura. Em MG, o clima favorável permitiu grande avanço da área semeada. No TO, as chuvas constantes beneficiam o desenvolvimento da cultura e a semeadura deve se prolongar até meados de março. No MA e PI, as chuvas frequentes retardam a colheita da soja e, conseqüentemente, o plantio da segunda safra. No PA, o plantio acompanha a colheita da soja e as condições climáticas continuam a favorecer o desenvolvimento do cereal

As exportações do cereal acumuladas até fev/26 atingiram 5,8 milhões de toneladas contra 5 milhões, em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 40,8% da movimentação contra 30,6% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 33,5% dos volumes embarcados contra 34,2% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 10,5%, contra 12,8% do ano passado; e pelo Porto de São Francisco do Sul foram expedidos 4,4%, contra 17,2% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PR e RS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a fevereiro de 2025 e 2026 (toneladas)

| DESTINO -UF/PORTO | JAN/FEV 2025 |         | JAN/FEV 2026 |         |
|-------------------|--------------|---------|--------------|---------|
|                   | QUANT. (T)   | PART. % | QUANT. (T)   | PART. % |
| ARCO NORTE        | 1.533.356    | 30,6%   | 2.368.784    | 40,8%   |
| BARCARENA - PA    | 461.827      | 9,2%    | 785.194      | 13,5%   |
| ITAQUI - MA       | 474.170      | 9,5%    | 569.603      | 9,8%    |
| ITACOATIARA - AM  | 481.923      | 9,6%    | 341.448      | 5,9%    |
| SANTAREM - PA     | 115.437      | 2,3%    | 672.538      | 11,6%   |
| SANTOS -SP        | 1.712.939    | 34,2%   | 1.944.434    | 33,5%   |
| PARANAGUA - PR    | 641.359      | 12,8%   | 610.157      | 10,5%   |
| VITORIA - ES      | 36.805       | 0,7%    | 283.073      | 4,9%    |

|                                  |                  |              |                  |             |
|----------------------------------|------------------|--------------|------------------|-------------|
| <b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b> | <b>864.137</b>   | <b>17,2%</b> | <b>252.995</b>   | <b>4,4%</b> |
| <b>RIO GRANDE - RS</b>           | <b>187.418</b>   | <b>3,7%</b>  | <b>312.246</b>   | <b>5,4%</b> |
| <b>IMBITUBA - SC</b>             | <b>-</b>         | <b>0,0%</b>  | <b>0</b>         | <b>0,0%</b> |
| <b>OUTROS</b>                    | <b>37.510</b>    | <b>0,7%</b>  | <b>27.743</b>    | <b>0,5%</b> |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>5.013.523</b> |              | <b>5.799.432</b> |             |

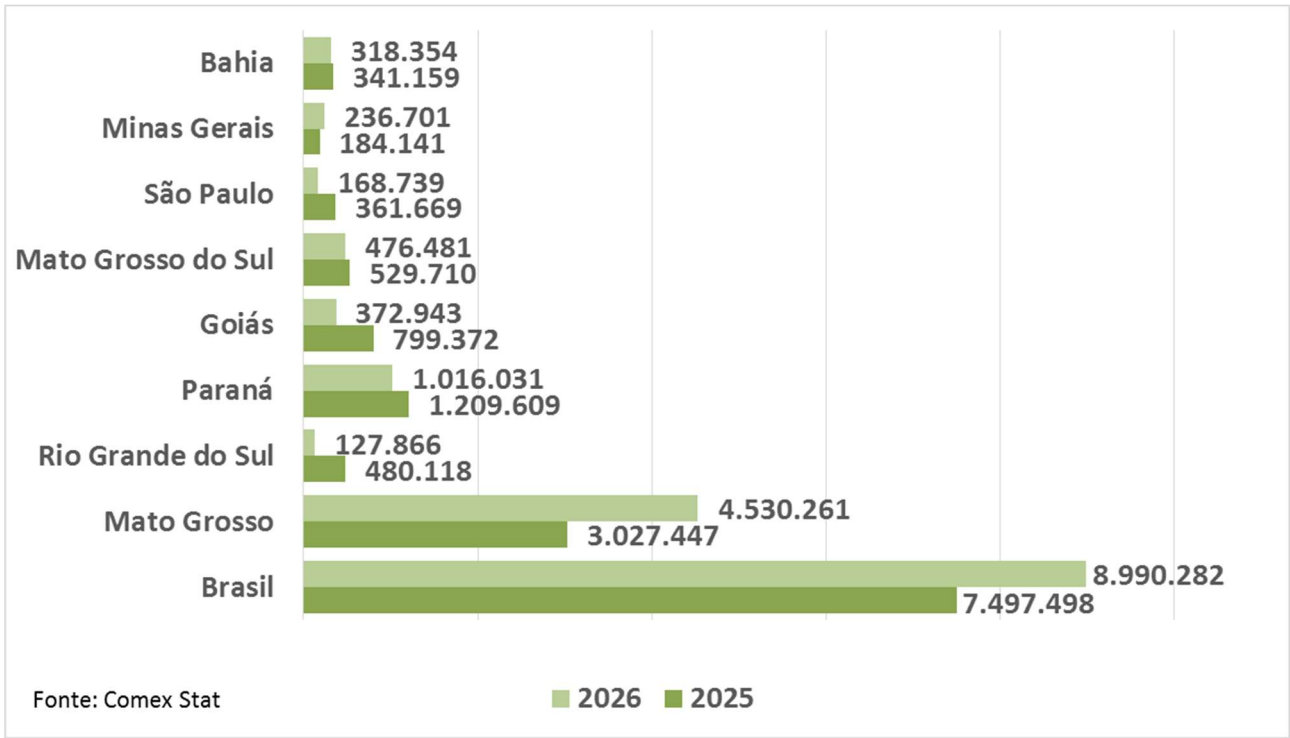
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## /Soja

Até a semana de 09/03, aproximadamente 50,6% da área plantada com a oleaginosa, haviam sido colhidos. Em MT, a colheita se aproxima da finalização com o restante das áreas em campo já em maturação. As produtividades continuam a superar as estimadas inicialmente. No RS, a colheita foi iniciada e o déficit hídrico, em algumas regiões, tem acelerado o ciclo da cultura. No PR, a redução das chuvas afeta o potencial produtivo das lavouras em enchimento de grãos. Em GO, a redução das precipitações permitiu um grande avanço na área colhida e melhorou a qualidade dos grãos. Em MS, o tempo quente e seco acelerou a maturação e favoreceu o avanço da colheita. Em MG, o tempo firme permitiu um grande avanço na área colhida. Em SP, a colheita avança com boas produtividades sendo obtidas. Na BA, a frequência das chuvas atrasa a colheita e prejudica, pontualmente, a qualidade dos grãos. No TO, as chuvas intensas têm atrasado os trabalhos de colheita. No MA, o excesso de chuvas atrasa a colheita nos Gerais de Balsas, mas beneficia as lavouras nas demais regiões. No PI, as chuvas frequentes impedem o avanço na colheita e comprometem, pontualmente, a qualidade dos grãos. Em SC, a colheita avança com boas produtividades sendo obtidas e as condições das lavouras remanescentes são consideradas satisfatórias, com baixa incidência de doenças. No PA, a colheita foi finalizada no polo da BR-163 e se aproxima da finalização no polo de Redenção com boas produtividades sendo obtidas. Em Santarém, apesar dos menores índices acumulados de chuvas, as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até fev/26 atingiram 8,9 milhões de toneladas contra 7,4 milhões no mesmo período do ano passado. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidos 38,4% das exportações nacionais contra 33,1% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 36,8% contra 31,1% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 20,9% do montante nacional contra 19,4% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoados 1,9%, contra 7,7% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, PR, MS e GO.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a fevereiro de 2025 e 2026 (toneladas)

| DESTINO -UF/PORTO | JAN/FEV 2025 |         | JAN/FEV 2026 |         |
|-------------------|--------------|---------|--------------|---------|
|                   | QUANT. (T)   | PART. % | QUANT. (T)   | PART. % |
| ARCO NORTE        | 2.530.512    | 33,8%   | 3.456.060    | 38,4%   |
| ITAQUI - MA       | 346.903      | 4,6%    | 579.011      | 6,4%    |
| BARCARENA - PA    | 995.211      | 13,3%   | 1.331.200    | 14,8%   |
| SANTAREM - PA     | 364.808      | 4,9%    | 399.912      | 4,4%    |
| ITACOATIARA - AM  | 503.567      | 6,7%    | 918.771      | 10,2%   |
| SALVADOR - BA     | 320.024      | 4,3%    | 227.165      | 2,5%    |
| SANTOS - SP       | 2.331.545    | 31,1%   | 3.310.211    | 36,8%   |

|                           |           |       |           |       |
|---------------------------|-----------|-------|-----------|-------|
| PARANAGUA - PR            | 1.452.730 | 19,4% | 1.880.328 | 20,9% |
| RIO GRANDE - RS           | 574.269   | 7,7%  | 167.129   | 1,9%  |
| SAO FRANCISCO DO SUL - SC | 410.926   | 5,5%  | 176.549   | 2,0%  |
| VITORIA - ES              | 158.369   | 2,1%  | -         | 0,0%  |
| OUTROS                    | 39.147    | 0,5%  | 5         | 0,0%  |
| TOTAL                     | 7.497.498 |       | 8.990.281 |       |

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

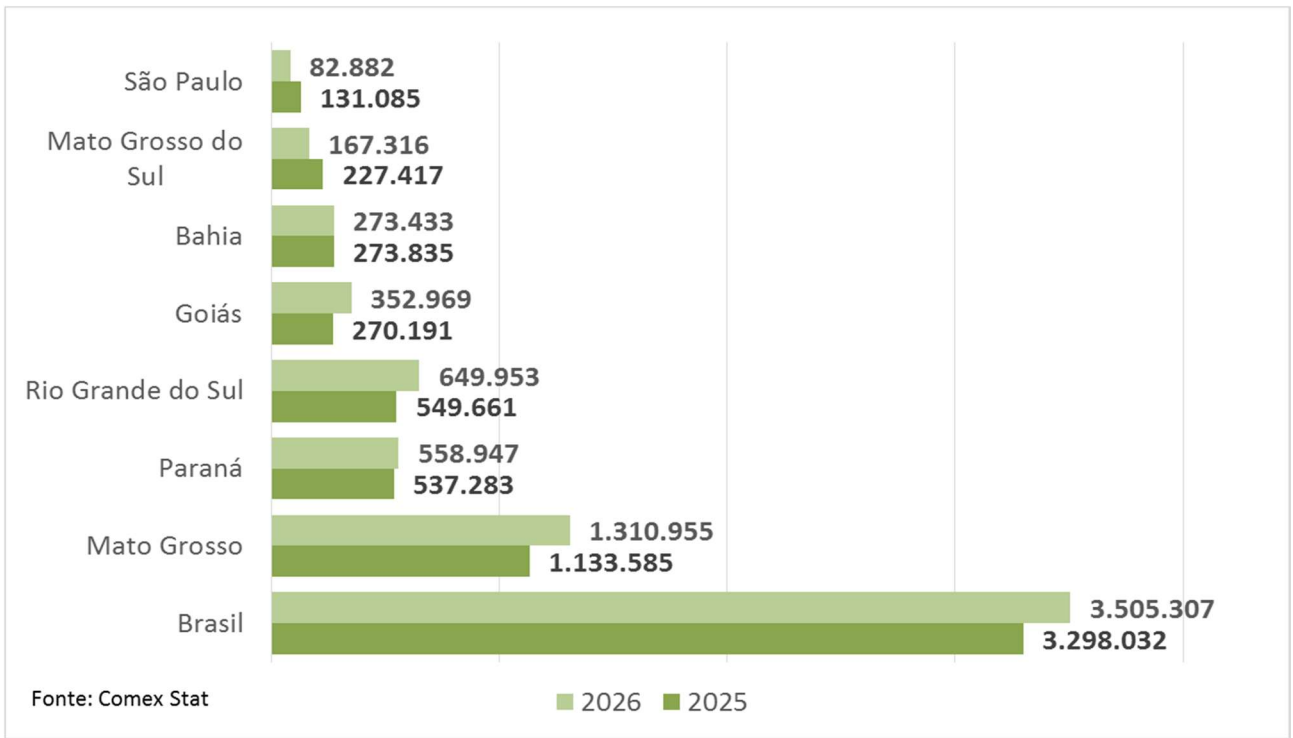
### / Farelo de Soja

Na Bolsa de Chicago o farelo de soja apresentou valorização impulsionado pela demanda interna americana aquecida e por vendas internacionais. O mercado também repercutiu projeções de aumento tanto da área quanto da produção nos Estados Unidos, indicando possíveis safras recorde.

No Brasil, o cenário é marcado por dificuldades operacionais, causadas pela coincidência da colheita e plantio, a distribuição para o mercado interno e exportações, contrapondo-se aos elevados preços dos combustíveis. A limitação no abastecimento paralisa máquinas e compromete o escoamento da safra nacional.

As exportações de farelo de soja em fev/26 atingiram 3,5 milhões de toneladas, contra 3,2 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos, atingiu - 43,3% da oferta nacional, contra 41,8% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 23,5%, contra 26,8% do ano passado, Rio Grande - 18,5% contra 16,7% e Salvador - 8% contra 10,5% em igual período de 2025, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

**GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a fevereiro por estado (em mil toneladas)**



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

**TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro e fevereiro de 2025 e 2026 (toneladas)**

| DESTINO -UF/PORTO | JAN/FEV 2025 |         | JAN/FEV 2026 |         |
|-------------------|--------------|---------|--------------|---------|
|                   | QUANT. (T)   | PART. % | QUANT. (T)   | PART. % |
| SANTOS - SP       | 1.380.029    | 41,8%   | 1.516.976    | 43,3%   |
| PARANAGUA - PR    | 884.203      | 26,8%   | 822.388      | 23,5%   |
| RIO GRANDE - RS   | 549.657      | 16,7%   | 648.645      | 18,5%   |
| SALVADOR - BA     | 347.792      | 10,5%   | 279.933      | 8,0%    |
| IMBITUBA - SC     | -            | 0,0%    | -            | 0,0%    |
| VITORIA - ES      | 0            | 0,0%    | 45.213       | 1,3%    |
| ITACOATIARA - AM  | 57.757       | 1,8%    | 70.463       | 2,0%    |

|        |           |      |           |      |
|--------|-----------|------|-----------|------|
| OUTROS | 78.594    | 2,4% | 121.688   | 3,5% |
| TOTAL  | 3.298.032 |      | 3.505.307 |      |

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

### / Adubos e Fertilizantes

As tensões no Oriente Médio estão gerando forte instabilidade no mercado internacional de fertilizantes e repercutem internamente no agronegócio brasileiro, com informações de mercado sobre a ocorrência de aumento de preços em itens como a ureia, nitrato de amônia e também da retirada de várias ofertas de países, diante das incertezas. Esse cenário cria um risco estrutural de oferta, agravado por sinais como redução da produção de nitrogenados no Catar, restrições na navegação no Estreito de Ormuz e maior volatilidade nos mercados de energia e fertilizantes. Essas ocorrências para o Brasil se revestem de bastante preocupação, uma vez que o país importa a maior parte dos fertilizantes que consome. De acordo com o Boletim Logístico da Conab de jan/26, a partir dos dados coletados na plataforma Comex Stat foram internalizadas no período: jan - dez/25, 45,5 milhões de toneladas, para um consumo nacional estimado em 51,7 milhões - o que amplia a exposição a choques externos.

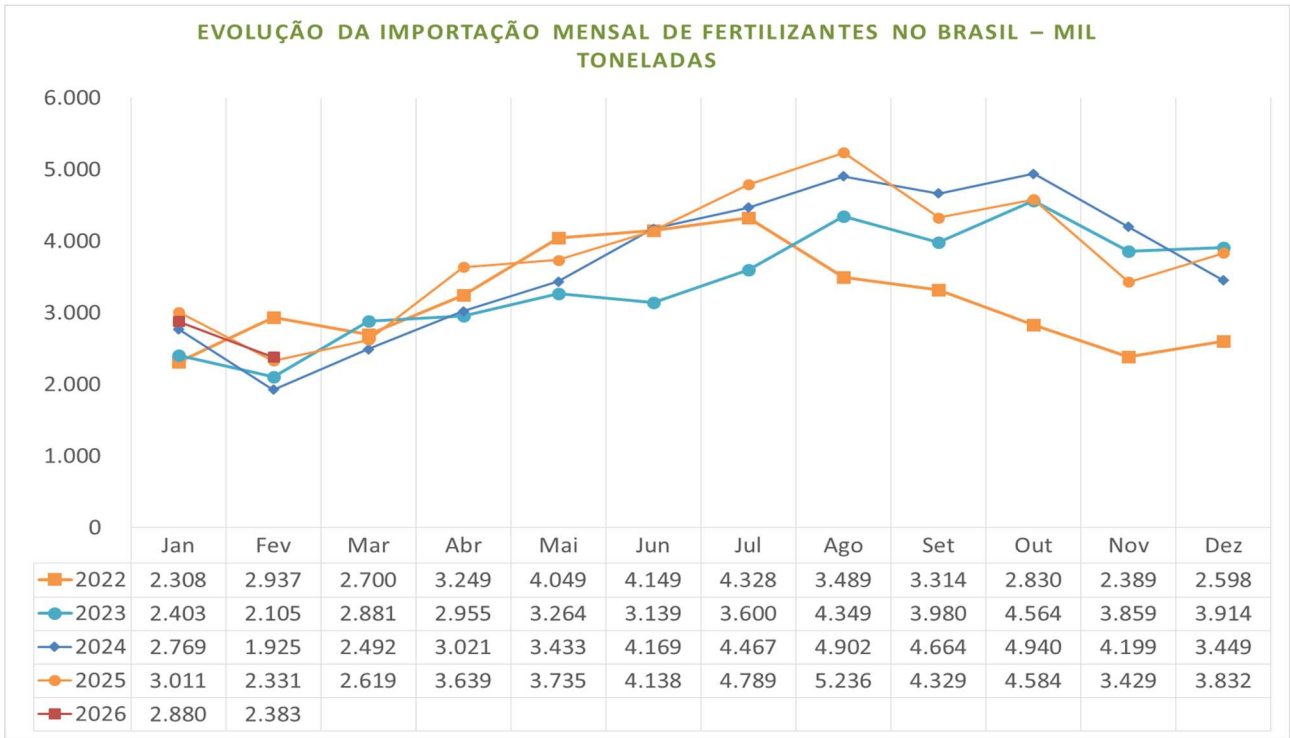
As importações brasileiras de fertilizantes ocorridas em fev/26 atingiram 2,38 milhões de toneladas contra 2,29 milhões ocorridas no mesmo período do ano passado, se constituindo, também, no segundo acumulado mensal da série, sinalizando a disposição do agricultor brasileiro, pelo menos até o recrudescimento recente da crise no Oriente. Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 0,71 milhão de toneladas contra 0,61 milhão ocorridas em igual período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte 0,35 milhão contra 0,31 milhão do ano anterior e o de Santos - 0,51 milhão de toneladas, comparadas a 0,49 milhão em igual período do ano anterior.

**GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro e fevereiro – período entre 2022 a 2026 – milhões de toneladas**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



## / Movimentação de estoques da Conab

30

No mês de fevereiro a execução das operações de transporte da Conab continuou com os avisos de frete n.ºs 99/2025 e 103/2025 que foram contratados em 2025 e iniciaram execução em 2026. O Aviso de n.º 103/2026 já foi finalizado. Em 2026, houve contratação do Aviso de Frete n.º 003/2026 para atendimento ao programa de Vendas em Balcão da Conab. As contratações de transporte da Conab são importantes para execução de Programas da Companhia e pode ser consultadas através do Portal de Comercialização, disponível no site da empresa.

Abaixo a tabela com a execução de cada aviso.

| AVISOS (Nº) | PRODUTO | KG CONTRATADO | DESÁGIO (%) | VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t) | KG REMOVIDO | KG A REMOVER | KG CANCELADO | % REALIZADO |
|-------------|---------|---------------|-------------|--------------------------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| 99          | MILHO   | 8.870.540     | 23,85       | 522,35                         | 4.240.180   | 4.630.360    | 0            | 48          |
| 103         | MILHO   | 4.040.000     | 8,00        | 509,65                         | 4.033.660   | 0            | 6.340        | 100         |
| 3           | MILHO   | 21.000.000    | 23,81       | 458,61                         | 4.407.820   | 16.592.180   | 0            | 21          |

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS